

noticiário TORTUGA

ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

NUTRIÇÃO ...

... adequada garante aumento da produção e da produtividade leiteira, é o título do artigo que publicamos a seguir. Leia e saiba porque o uso do ortofosfato bicálcico desfluorizado é fundamental para manter a saúde dos rebanhos.

NUTRIÇÃO ADEQUADA GARANTE AUMENTO DA PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE LEITEIRA

Dentre todos os produtos agropecuários, o leite foi o que apresentou resultados mais favoráveis. Eles são tão evidentes, que o Brasil não precisará importar o produto neste ano, aliás, medida adotada regularmente desde início da década de 70 para cobrir o déficit interno. Pelo contrário, sabe-se que existem estocadas quantidades razoáveis de produtos lácteos, que deverão ser exportadas para o leste europeu. Quer dizer, de grande importador de laticínios, o Brasil passou a exportador. A resposta dada pelos produtores diante de uma mais justa remuneração, pode ser constatada agora: em pleno período da entressafra, quando normalmente a produção de leite sofre quedas de até 50%, ocorre justamente o inverso, porquanto nas principais bacias leiteiras do país, os níveis produtivos mantêm-se estáveis. Como entender essa rápida transformação da nossa pecuária leiteira? Não há dúvida alguma em atribuir o fato dos produtores sentirem-se estimulados a investir nos setores que respondem prioritariamente pela melhoria da produção e da produtividade, como o são, o da genética, assistência veterinária e alimentação. Entretanto, existe um outro setor que também contribui decisivamente e que nem

sempre merece atenção dos produtores de leite, que é o da nutrição. Inserindo-se num contexto muito mais amplo que o da alimentação, visto que esta é a simples oferta de comida, a nutrição possui conceito mais abrangente, pois significa satisfazer todas as necessidades orgânicas das vacas, mediante o fornecimento de rica e balanceada dieta, contendo os elementos minerais indispensáveis à sua boa saúde, nem sempre presentes nas pastagens, fenos e silagens. Como é sabido, os elementos minerais necessários ao seu organismo são divididos em dois grandes grupos: macroelementos, que são principalmente o fósforo, cálcio, sódio e cloro; e microelementos, tais como o cobre, cobalto, iodo, zinco, selênio, molibdênio e outros. Não dispomos de espaço para relacionar todos os minerais necessários e os simplesmente úteis, informando apenas que cinquenta tipos diferentes são encontrados nos animais e vegetais, dos quais 23 consideram-se indispensáveis à vida. Para fazer-se uma idéia da amplitude do papel desses elementos, basta lembrar que contribuem para a formação dos tecidos dos animais, regulam as funções de vários órgãos e aparelhos, agem como estimuladores das atividades enzimáticas e

hormonais, auxiliam o bom desenvolvimento da flora microbiana e do trato gastrointestinal, e melhoram a conversão alimentar. Nesse aspecto assume relevância efetuar uma perfeita mineralização dos rebanhos leiteiros, ofertando às vacas produtos contendo minerais em dosagens cientificamente elaboradas, que suprirão as deficiências de nossos pastos nesses elementos essenciais. Essa suplementação mineral para ser racional deve atender a três requisitos fundamentais: administração em quantidade suficiente de minerais para satisfazer as exigências orgânicas de manutenção e produção máxima; os elementos devem existir em proporções fisiologicamente adequadas e a forma química, sob a qual são ministradas, tem que permitir assimilação fácil, isto é, deve ser biologicamente ativa.

CARÊNCIAS MAIS COMUNS

Entre as carências devidas aos macroelementos, as mais comuns são de fósforo e cálcio (o primeiro representa 2% do peso vivo do animal, dos quais 99% encontram-se no esqueleto, enquanto que o segundo, 80% estão nos ossos e 20% em outros órgãos), sendo que as de microelementos ocorrem esporadicamente em determinadas regiões. Esta nossa conclusão baseia-se em inúmeras análises químicas de pastagens das mais diversas áreas do território brasileiro, que revelaram que a disponibilidade de certos microelementos é bem superior as necessidades dos bovinos em geral. Porém, quanto aos macroelementos, as pastagens

acusaram, invariavelmente, teor de fósforo abaixo do mínimo indispensável ao desenvolvimento normal e à boa produção dos animais, e acentuado desequilíbrio da relação fosfocálcica. A quantidade de cálcio e fósforo a ser ministrada diariamente alcança níveis consideráveis, sabendo-se que uma vaca com a produção de 10 litros diários de leite, necessita de 30 gramas de cálcio e 30 de fósforo para satisfazer as cotas de manutença e produção (um novilho de raça de corte, com 250 kg de peso, exige 20 gramas de cálcio e igual quantidade de fósforo). Dentre esses dois elementos, o que acarreta maiores preocupações é o fósforo, já que sua carência, sob a forma aparente ou não, existe nos campos de todos os estados do Brasil. Como mostram as análises, nossas gramíneas acusam teor de fósforo bem mais baixo que o de cálcio. Portanto, os suplementos minerais devem ser ricos em fósforo de fácil assimilação, a fim de estreitar a relação e proporcionar condições ideais de máximo aproveitamento desses dois importantes elementos. Infelizmente algumas misturas encontradas no mercado não atendem satisfatoriamente a

relação fosfocálcica, sendo melhor não usá-las, pois contém excesso de cálcio, o que insolubiliza o já escasso fósforo, assim como outros elementos existentes nos capins. A situação agrava-se ainda mais com a recomendação, inspirada em razões de ordem exclusivamente comercial, para misturar o suplemento mineral no sal comum em proporção de apenas 10%. Com isso, as vacas ingerem insignificantes quantidades de minerais essenciais por mês, o que não representa mineralização alguma, além de desacreditar esse conceito junto aos fazendeiros.

CAUSA DE MUITOS PREJUÍZOS

Dentre os danos causados pela carência de fósforo no organismo das vacas, destacam-se o atraso do desenvolvimento, baixa produção de leite,

reduzida fertilidade dos rebanhos, pouca resistência às doenças, difícil recuperação das enfermidades, desproporção entre idade e peso, e por mais uma infinidade de distúrbios, que acarretam incalculáveis prejuízos aos criadores e à nação. Para ensejar assimilação máxima, o suplemento ofertado tem que ser obrigatoriamente fabricado com fosfatos biologicamente ativos, como o ortofosfato bicálcico desfluorizado, de qualidade alimentar. A assimilação do fósforo pelo organismo animal é mínima quando se trata de farinha de ossos. É por isso que aconselha-se modernamente, com o apoio de grande número de pesquisas efetuadas por renomadas entidades, o uso de suplementos minerais à base de ortofosfato bicálcico alimentar em vez de farinha de ossos para a obtenção de resultados positivos. Em nossas experiências de campo notamos que a quantidade consumida deste último componente foi três vezes maior que a de ortofosfato bicálcico, sendo que 1 kg deste produziu o mesmo efeito que o de sete de farinha de ossos.



O fósforo representa 2% ao peso vivo de uma vaca.



Mossbowl



Mossbowl

*MINERAIS
TORTUGA*

*DUAS FORMULAÇÕES
PARA ATENDER*

*GARANTIA
DE MAIOR
PRODUÇÃO*

*AS NECESSIDADES
DE SEU REBANHO*



ADMINISTRAÇÃO CENTRAL SÃO PAULO - SP: Av. Brg. Faria Lima, 1409 - 13.º e 14.º andares - lado A - CEP 01451 - Ed. Parque Iguatemi - Telex: (011) 22270 (TCZAR)
Cx. Postal 20.890 - Tel.: (011) 814-6122.

Filiais: Porto Alegre-RS - Belo Horizonte-MG - Goiânia-GO - Rio de Janeiro-RJ - Curitiba-PR - Salvador-BA - Feira de Santana-BA - Mossoró-RN